



17:58

15 de Adar II 5768
טו אדר ב תשס"ח
21 de março 2008

צו

Tzav

Ordene



18:48

MOTIVO E FORMA

A *parashá Tzav* aborda as leis da oferenda de *Olá* (oferta animal que deveria ser incinerada). Essa oferenda específica era totalmente consumida pelo fogo sobre o altar e seu dono não usufruía de nenhuma parte do animal. O *Midrash* (*Sifra Parashá Tzav*, cap. I) explica que a palavra *Tzav* (ordene) denomina um sentido de pressa ou rapidez. Pois, neste caso, onde existiria um prejuízo para o ofertante, faz-se necessário a rapidez na execução da oferenda.

O autor do comentário *Or Ha'Chaim* (*Rabi Chaim Ben Atar* – Marrocos/Jerusalém -1696/1743) indica algumas explicações para o significado deste “prejuízo”. A primeira seria uma perda monetária para o dono, pois o animal era totalmente consumido pelo fogo ou ainda uma perda monetária para os sacerdotes que naquele momento estariam recebendo uma outra oferenda da qual teriam proveito. O prejuízo poderia também estar relacionado a perda de tempo, pois o dono da oferenda deveria permanecer acordado a noite toda aguardando esperando o término do processo. Ele cita além disso o prejuízo emocional, ao ter de envolver-se com a oferenda tão complicada e sem proveito próprio.

Em vista dessas dificuldades, pareceria compreensível que as pessoas não desejassem trazer as oferendas ao Templo. Por isso, a *Mitzvá* nos foi transmitida pelo imperativo “*Tzav*”, ordene e se apresse quando ofertarem a *Olá* quando, não obstante as dificuldades. Essas palavras do *Midrash* aprendemos um grande ensinamento para o cumprimento de nossas tarefas. Normalmente, quando nossos afazeres não são os mais agradáveis, tendemos a prorrogar sua execução. “Por que fazer agora, se podemos fazer isso depois?” E, desta forma, a tarefa é adiada até ser esquecida ou, esgotado o prazo, cumprida de maneira negligente.

Porém, a lição aprendida em termos de oferendas pode ir além. De fato, conforme a *Ética dos Pais*, elas têm uma importância fundamental na existência humana, pois:

“Sobre três pilares o mundo se sustenta: sobre a *Torá*, sobre o serviço e sobre a caridade.”
(*Ética dos Pais* cap. I, *Mishná* 2)

O “serviço” refere-se às oferenda. Mas, após a destruição do Templo, elas foram substituídas pelas três rezas diárias que, segundo os sábios, são chamadas de “serviço do coração”.

Essa *Mishná* da *Ética dos Pais* impõe uma grande responsabilidade aos seres humanos. Está em nossas mãos “sustentar” o mundo através de nossos atos. Aumentando a sabedoria através do estudo, ajudando continuamente nossos semelhantes e não esquecendo da dedicação ao Criador através das oferendas e/ou das preces.

Ao “sustentar o mundo” podemos incorrer nas mesmas dificuldades analisadas por *Rabi Chaim ben Atar* ao analisar a oferenda da *Olá*. A dedicação aos estudos pode nos dar a sensação de perda de tempo e noites mal dormidas. A prática da caridade e ajuda ao próximo podem acarretar prejuízo monetário sem nenhum proveito em troca. Com tempo dedicado às preces e práticas religiosas, poderíamos cuidar de outros interesses pessoais.

O “*Tzav*” citado na *Torá* em relação as oferendas vem, na verdade, representar o ensinamento para todo o grupo de obrigações citadas na *Ética dos Pais*. Os três assuntos são de suma importância, a ponto de serem chamados de sustentáculo do mundo e, ao mesmo tempo, de grande dificuldade em sua execução.

Quando a preguiça impedir os estudos, a falta de tempo e de concentração atrapalhar a prece e o egoísmo nos dissuadir da caridade, deve entrar em ação o “*Tzav*”. Rapidamente devemos agir e não dar espaço para que os empecilhos materiais e devaneios de nossa mente venham atrapalhar a “manutenção do mundo”.

Para cumprir tamanhas responsabilidades, as citadas na *Ética dos Pais* e todas as outras atribuídas a nós, faz-se necessário a mesma prontidão exigida pela *Torá* na execução da *Olá*. *Tzav* significa “cumpra suas obrigações e arque com suas responsabilidades imediatamente, não importando quanto isto lhe pareça infrutífero ou de difícil execução”. Desta forma, os obstáculos naturais não terão força de impedir a construção e o sustento de seu próprio mundo.

Quinta-feira (20 de março) será o jejum de Ester. Início: 05h04min – término: 18h17min (preferencialmente após a leitura da *Meguilá*)

Sexta-feira, 21 de março, comemoramos Purim. (vide explicações em *Parashá Vaykrá*)

שבת שלום

פורים שמח